



**AÇÕES
PRIORITÁRIAS
PARA A INDÚSTRIA
CATARINENSE**

FIESC

Maio, 2017

APRESENTAÇÃO

A indústria catarinense, constituída por 52 mil estabelecimentos industriais e quase 800 mil trabalhadores, é responsável por 30% das riquezas geradas no Estado. Possui características que a manteve resiliente diante do cenário adverso da economia brasileira, como ampla diversificação produtiva, capacidade industrial responsiva dentre os setores preponderantes e posição proativa do industrial.

Diante dos ajustes necessários pelos quais passa o Brasil, a FIESC endossa as ações da Confederação Nacional da Indústria (CNI), constantes na “Agenda para o Brasil sair da crise (2016-2018)”, especialmente quanto:

1. ao não aumento da carga tributária;
2. à simplificação do sistema de arrecadação;
3. ao acesso creditício e às condições de financiamento;
4. à melhoria das condições de capital de giro para as empresas; e
5. à inserção da indústria brasileira no comércio internacional.

Os primeiros passos já estão sendo dados, principalmente com a tramitação de reformas importantes, como é o caso do estabelecimento de um teto para os gastos públicos, a terceirização, as reformas trabalhista e da previdência, o programa de regularização tributária (com os ajustes incorporados pelo Congresso Nacional). Essas medidas indicam que o Governo está assumindo a tarefa de remover barreiras ao pleno crescimento do Brasil, missão esta que a FIESC reconhece como essencial e apoia integralmente.

Adicione-se a necessidade de avanços em relação ao sistema tributário (incluindo a reforma do ICMS), à política de concessões e ao fortalecimento das agências reguladoras, entre outras.


Glauco José Côrte
Presidente da FIESC



A Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina - FIESC apresenta as 15 Ações Prioritárias para que a indústria catarinense conte com um ambiente econômico que propicie o seu desenvolvimento e eleve sua competitividade.

O documento foi entregue no dia 28 de janeiro de 2016, em encontro realizado na Sede da FIESC.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA

RODOVIÁRIO

1 Restaurar, conservar e ampliar a capacidade das rodovias federais em SC

Situação:

De acordo com a pesquisa da Confederação Nacional de Transporte - CNT (2016), cerca de 60% das rodovias federais em Santa Catarina estão em estado regular, ruim ou péssimo. Vários segmentos dos principais eixos rodoviários catarinenses estão com a capacidade comprometida e apresentam sinais de desgastes em função da falta de manutenção, o que resulta em grande incidência de acidentes e aumento dos custos logísticos.

Propostas:

- Dar continuidade à duplicação das BRs 280 e 470;
- Ampliar a capacidade e restaurar as BRs 282, 163 e 116;
- Investir na ampliação da BR 101 no sentido norte;
- Restaurar as BRs 153 e 158;
- Finalizar as obras da BR 285.

PORTOS

2 Manter a competitividade dos Portos Catarinenses

Situação:

Os Portos Catarinenses necessitam estar em condições físicas e operacionais para receber as embarcações de maiores dimensões que já estão operando na costa brasileira.

Propostas:

Garantir os investimentos para a segunda etapa da ampliação da bacia de evolução (Itajaí), aprofundar o canal de acesso (Itapoá e São Francisco do Sul), para que estejam compatíveis com a operação de navios de 366 metros de comprimento, 52 metros de boca e 15,5 metros de calado operacional, em qualquer condição de tempo e maré.

AEROPORTOS

3 Ampliar e modernizar os aeroportos catarinenses

Situação:

De acordo com dados da INFRAERO (2014), o crescimento da movimentação de passageiros em Santa Catarina no período 1990-2014 foi de 1.100% e o movimento de cargas aéreas dobrou. Entretanto, não foram realizados investimentos na ampliação de capacidade no período.

Propostas:

- Realizar investimentos relacionados com a ampliação e modernização dos aeroportos de Joinville e Navegantes (INFRAERO), considerando o aumento de capacidade para movimentação de cargas e passageiros;
- Apoiar a modernização e ampliação dos aeroportos regionais.

FERROVIÁRIO

4 Diversificar a matriz de transporte catarinense

Situação:

A matriz de transporte catarinense está concentrada no modal rodoviário (68%). Alternativas como a ferrovia e a cabotagem podem representar diminuição nos custos logísticos. De acordo com a Boston Logistics Group, o custo logístico dos Estados Unidos corresponde a 8% do seu PIB, enquanto que no Brasil este percentual é igual a 12% do PIB. Já o custo logístico industrial catarinense está estimado em R\$ 0,14 por real faturado, sendo que 49% destes custos estão relacionados com o transporte.

Proposta:

Implementar os eixos ferroviários: Corredor Ferroviário Catarinense (Leste-Oeste) e Ferrovia Litorânea, bem como a Ferrovia Norte/Sul e a conclusão dos contornos ferroviários de Joinville, Jaraguá do Sul e São Francisco do Sul.

ENERGIA

5 Alternativas de suprimentos e transporte do Gás Natural

Situação:

O suprimento e o transporte do Gás Natural estão chegando ao limite das suas capacidades. Atualmente o Estado tem apenas uma fonte de suprimento (gás natural boliviano) e apenas um gasoduto de transporte (Gasbol).

Proposta:

Gestionar junto ao MME, a ANP/Petrobrás para a repotencialização do Gasbol.

6 Política para o Carvão Mineral

Situação:

Apesar dos pedidos oficializados pela Associação Brasileira de Carvão Mineral desde 2012, o Ministério de Minas e Energia não incluiu o carvão mineral na política energética nacional. Tal inclusão visa manter e impulsionar o uso dessa fonte energética disponível no Sul do país.

Proposta:

- Incorporar o carvão à política energética nacional, dando sinalização positiva a investidores internacionais;
- Gestionar junto à Empresa de Pesquisa Energética - EPE para que o Plano Decenal de Expansão de Energia - PDE, horizonte de 2026, inclua, nos leilões de Energia Nova, fontes oriundas de termogeração a carvão;
- Definição de um Programa de Modernização do atual parque termelétrico com base no carvão nacional, de acordo com as tecnologias definidas pelos Ministérios de Minas e Energia e Meio Ambiente.

7 Rever a Resolução Normativa que determina que percentual mínimo dos recursos de projetos de P&D e eficiência energética sejam destinados às regiões do Norte, Nordeste e Centro-Oeste

Situação:

Em conformidade com a Lei federal nº 9.991/2000, as concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica e as autorizadas à produção independente de energia elétrica devem aplicar, anualmente, um percentual mínimo de sua receita

operacional líquida em projetos de P&D e em eficiência energética, com liberdade para investir esses recursos, parcial ou integralmente, em regiões de sua preferência. Contudo, em complemento à Lei Federal nº9.991/2000, a recente Resolução Normativa da ANEEL nº754/2016 determina que no mínimo 30% dos recursos referidos sejam destinados para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Proposta:

Rever a Resolução Normativa ANEEL nº754/2016 referente aos investimentos em P&D do setor elétrico, para que todo o percentual investido possa se destinar a instituições de pesquisa sediadas no próprio estado.

RELAÇÕES TRABALHISTAS

8 Alterar texto da NR12

Situação:

Atualmente, a norma não estabelece diferenciação no tratamento de máquinas novas e usadas, impondo obrigações custosas às indústrias.

Proposta:

É indispensável que, com razoabilidade, nos termos previstos na Diretiva Europeia, seja dado tratamento diferenciado às máquinas usadas, levando-se em conta a data da fabricação, o estado da técnica e a questão econômica envolvida. Neste sentido, também é importante constituir uma rede de entidades certificadoras, como é o caso do SENAI.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL

9 Modernizar o Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal

Situação:

Os Serviços de Inspeção de Produtos de Origem Animal têm avançado com os programas do Governo Federal, como o Plano Agro Mais para reduzir a burocracia no Ministério da Agricultura. Contudo, é necessário prosseguir, principalmente alinhando o sistema brasileiro com os padrões dos principais mercados mundiais.

Proposta:

Modernizar o Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal, assemelhando aos países Europeus.

FIESC
A FORÇA DA INDÚSTRIA CATARINENSE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

fiesc.com.br
0800 48 1212
faleconosco@fiesc.com.br

Rodovia Admar Gonzaga, 2765
Itacorubi - 88034-001 - Florianópolis/SC